

QUEM É QUEM

163 José Geraldo de Faria



O Prof. José Geraldo de Faria nasceu em 3 de julho de 1915, sendo filho do Sr. Cláudio José de Faria e da Sra. Maria Guimarães Faria. Sete Lagoas é sua cidade natal.

Feito o curso primário naquela cidade mineira, matriculou-se no "Seminário de Uberaba", terminando o ginásial no "Seminário Silvério", na sua terra. Em 1940, formava-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais e, em 1952, conquistava o Doutorado.

Casou-se com a Sra. Maria Emilia Mota de Faria. São filhos do casal: Juliana, Cláudio, José Geraldo e Leonardo.

Em 1942, foi professor de Economia Política na Escola de Arquitetura da Universidade Federal. Em 46, lecionava Língua Latina na Faculdade de Filosofia Santa Maria, nesta Capital. Em 1950, era Professor Assistente de Economia Política para, em 1953 passar a Professor Assistente, também, da Cadeira de Moeda e Crédito, na Faculdade de Ciências Econômicas. Em 1955, conquistou a Cátedra de Evolução urbana. Em 1958, era Vice-Diretor da Escola de Arquitetura Federal. Nêsse mesmo ano passou a Conselheiro e também seu Diretor. Em 1965, assumia a Direção da "Escola Kennedy".

É fundador da "Escola Técnica Inconfidência", Presidente do "Instituto Mineiro de Cultura", membro da "Aliança Francêsa", do "Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais" e diversas outras associações.

Escreveu vários trabalhos sôbre história e técnicos, citando-se entre êles: "Crédito e Bancos na Roma Antiga", "Cidade, organismo vivo", "Parecêres" e "Pronome Relativo Inglês".

O Brasil. Belo Horizonte. 23. 1. 1969

VULTOS-FLUMINENSES

Luta Democrática. Rio
8 set. 1968

Santos Levy

Magistrados e poetas

Dois juizes, double de poetas são hoje focalizados; o desembargador e ex-juiz de Duque de Caxias Abeylard Pereira Gomes e o juiz trabalhista de Nova Friburgo — Augusto Cláudio Ferreira.

Abeylard Pereira Gomes seguiu a vocação do pai e do irmão, os desembargadores do Paraná Artur Heraclio Gomes e Artur Heraclio Gomes Filho. Também ele nasceu no Paraná, em 1.º de julho de 1915 onde terminou o curso de Direito em 1933, sendo aprovado em 1952 no concurso à magistratura fluminense.

Quando menino, publicou no jornal do ginásio as primeiras baladas românticas, rimadas e metrificadas, mas ao deixar os altiplanos de Curitiba pela planície da Praia de Icaraí, onde reside, abandonou por uns tempos a musa, porém voltou a poetar, livre entretanto da métrica, mas com o mesmo romantismo da juventude

Quem diz que se esquece
[um amor

Com outro amor,
A verdade não diz,
O amor verdadeiro
Não é o primeiro
Nem o último
É o único.

Sob o impacto da morte do grande presidente norte-americano, o poeta escreveu em 1963 "Elegia para John Fitzgerald Kennedy" e em 1966 "Poemas do Meu Amor", "Os dez Mandamentos do Orador Moderno" e "A Poesia das Legendas de Caminhão".

Talvez, ao lembrar-se de sua mãe — Isabel Pereira Gomes — o vate escreveu:

"Ouvi a mãe dizer à criança
[pequena:
Teu pai está no céu.
E a criança indagar
— E o céu fica longe?
— Para mim
O céu é bem perto;
O céu és tu,
Amor".

Nas horas de trabalho, Abeylard é o juiz austero que instalou a Comarca de Natividade, passando por Itaperuna, Pirai, Volta Redonda, Campos, Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

Professor de oratória, às vezes se inflama e pergunta

— "Por que mataram meu
[grande defensor?
Por que enlutaram meu po-
[bre coração?
É condenado um homem a
[morrer
Apenas por querer ser justo
[e bom?"

mas logo responde arcêdicamente:

"Um inocente tombou en-
[sangüentado
— O crime foi em Dallas —"

e a seguir profliga o racismo da cidade americana

"Que porque viveu em nos-
[so século

Um homem simples, amigo
[de outros homens
Qualquer que fôsse a côr da
[epiderme
— O crime foi em Dallas —"

Assim, auxiliado pela esposa, a poetiza Julieta de Carvalho Gomes, Abeylard coleciona sentenças bem dadas e frases de caminhão, por ele definidas como brejeiras, místicas, filosóficas, fatalistas e românticas, tendo sempre presente a frase de Kennedy — "Se a sociedade livre não puder ajudar os muitos que são pobres, não poderá jamais salvar os poucos que são ricos".

Por falar em pára-choques de caminhão, lembramo-nos da frase que é citada pelo juiz trabalhista de Nova Friburgo, a terra do cel. Heber Alves da Costa, autor de "Amparo Redivivo" — "Se nosso amor agora é cinza é porque já foi uma brasa".

Augusto Cláudio Ferreira —

Nascido a 2 de abril de 1918, na Guanabara, filho de Augusto Ferreira e Avena Ferreira, fez o curso primário na Escola Pereira Passos, no popular Largo do Rio Comprido, quando dirigido pela eminente educadora Marcia Lindembergh Rocha. Dali passou pelo Colégio Pedro II, bacharelando-se afinal, em Direito, em 1943, sendo advogado trabalhista em meio a nomes famosos como Mário Borghini, Aarão Stenbruck, Carlos Arnaldo Selva, José Francisco Boselli, Jacques Alhadeff e tantos outros.

Juiz de Trabalho, foi também representante no Congresso Nacional de Direito Social em 1954, sendo membro da Sociedade Internacional de Direito Social, da Academia Friburguense de Letras, da União dos Trovadores (Seção de Nova Friburgo), além de Provedor da Santa Casa daquele município.

"Todos nós andamos em busca de um depois, que poderia ser agora" diz o autor de "Em Busca do Depois" e na sua busca, ao arumar a gaveta das lembranças e ao jogar fora velhos papéis exclama:

"De repente parei, olhando um retrato. Uma lágrima deslizou em minha face. Tanto tempo, tanto, e aquela imagem ainda falava" e escreve o poeta trovador

"A trova, diz um perverso
Nasceu garôta de praia;
E feita de miniverso
E anda de mini-saia..."

mas Augusto Cláudio Ferreira faz prosa poética em suas trovas, nas horas vagas, que são poucas as que lhe são deixadas pela Junta de Conciliação e Julgamento, onde é apenas o Juiz, como ele mesmo afirma:

"Não falem da minha vida,
Pois não causo prejuízo,
Só faço a trova sentida,
Quando fora do... Juízo!"